

Discurso pronunciado pelo alumno do 2º anno médio do Grupo Escolar Modelo anexo à Escola Normal de Piracicaba, Ruy Javares Monteiro, na sollemnidade de 15 de Novembro de 1922, no amphitheatro deste estabelecimento.

Sr. Presidente

Illustrado Corpo Docente.

Ex^{mas} Senhoras.

Meus caros collegas.

Quando dirigimos um olhar retrospectivo para os estados sociais porque tem passado a humanidade, o que vemos, desde as remotas épocas é, por um lado a prepotencia dos detentores do poder excedendo-se em actos de tyranmia contra os pequenos e os fracos, que por outro lado, num trabalho lento e secular, cuja grandeza chega a tocar as raias do sublime, tudo sacrificam pela conquista da liberdade, representada ás vezes por uma pequenissima parcella.

Essa tem sido sempre a historia do mundo.

Nas primeiras épocas as phalanxes dos poderosos dominam em toda linha, de posse de todos os direitos imaginaveis, isentas de deveres de qualquer natureza, ao passo que a plebe rasteja na mais infima camada, confundida com a polí-

ra das estradas, sobrecarregada de deveres os mais pesados e humilhantes.

Corem os tempos porém, e eis que commecam de se esboçar impulsos de revolta, a principio hesitantes, indecisos, para mais tarde se tornarem mais nitidos e intensos.

Forma-se a principio uma corrente quasi imperceptivel, que a pouco e pouco avulta e ganha proporções, numa evolução fadada a não soffrer solução de continuidade.

Os ideaes de liberdade infiltram-se, por assim dizer, pelas camadas populares, e a reacção afinal tem adquirido a violencia dos furacões, que tudo abala e confrange em sua passagem destruidora e terrivel.

O rugir do povo se afina pelo diapasão tonitrante dos canhões das realças, numa luta desesperada, como de ondas convulsionadas pela furia dos temporaes.

Corre o sangue pelos valles, em urbras caudales, e com elle se fertilisa a terra, para que nella possa germinar a semente da arvore da Liberdade.

Meus senhores. A Revolução Franceza reza a historia da civilisação, foi o corocamento do trabalho herculeo do povo para a conquista

de todos seus direitos. Esses foram proclamados solenemente; o absolutismo soffreu um golpe de morte, e surgiram radiantes e promissores de esperanças os regimens constitucionaes.

A Republica foi abraçada como a forma de governo mais livre, sendo ao mesmo tempo a mais justa e humana, como se vê do seu proprio lemma « Liberdade, Igualdade, Fraternidade ».

Sem foios de nobreza, o poder pode recahir sobre qualquer cidadão apto para desempenhal-o.

É o governo do povo pelo povo, e é o que inauguramos sem grandes commoções e sem derramamento de sangue, a 15 de Novembro de 1889.

Faz hoje 33 annos que somos um povo livre na mais lata expressão do termo.

Trabalhemos, pois, meus caros collegas, eduquemo-nos, para que saibamos dignificar a Republica pela perfeita comprehensão dos nossos deveres civicos.

Com uma nova geração, conscia de seus deveres e direitos, insuflada pelo verdadeiro patriotismo, tenho fé que o Brasil ha de ser grande e rico, poderoso e feliz, podendo

collaborar na grande obra da civilização da hu-
manidade.

• Tenho dito.

Piracicaba, 15 de Novembro de 1922

Ruy Lavares Monteiro